



PEQUENO LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DO PARQUE ESTADUAL DO PICO DO PAPAGAIO, AIURUOCA, ESTADO DE MINAS GERAIS.

N. M. Siston¹

W. D. D'Carvalho²; C. E. S. Carvalho³

1-Discente de Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rod. Br465 Km47, Instituto de Biologia, 23890 - 000, Seropédica, RJ. E - mail: nathasha_siston@hotmail.com

2-Mestrando do Programa de Pós - graduação em Biologia Animal, Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rod. Br465 Km47, Instituto de Biologia, 23890 - 000, Seropédica, RJ. E - mail: wdouglas@ufrj.br

3-Discente de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rod. Br465 Km47, Instituto de Biologia, 23890 - 000, Seropédica, RJ E - mail: kaduaiuruoca@gmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, ocorre mais da metade das espécies de aves que ocorrem no continente Sul - Americano, sendo considerado continente das aves (Negret *et al.*, 1984; Andrade, 1995). Porém, não é de hoje que o meio ambiente vem sofrendo profundos impactos pela ação humana resultando em perda da biodiversidade, extinção de espécies, degradação ambiental e perda na qualidade de vida (Ferreira, 2000) de todos os seres vivos existentes no planeta.

A redução da cobertura florestal a fragmentos pequenos vem trazendo conseqüências negativas para a avifauna, empobrecendo - a consideravelmente (D'ângelo - neto *et al.*, 1998). A degradação atinge também outras vegetações como campos e savanas refletindo em biomas como a Mata Atlântica, Floresta Amazônica, Cerrado, Caatinga, Pantanal Mato - Grossense entre outros, prejudicando principalmente, a fauna e flora endêmicas desses locais. Sendo assim, torna - se essencial a realização de pesquisas com o intuito de se avaliar o grau de degradação, formular estratégias para minimizar esses efeitos negativos e contribuir para o desenvolvimento sustentável, essencial para a vida humana (Figueiredo, 1993).

Um tema central em ecologia e conservação de florestas tropicais é a compreensão de como perturbações físicas, principalmente aquelas de origem antrópicas, afetam a dinâmica e composição de comunidades ecológicas (Howe, 1984). Conhecer a diversidade e a distribuição das espécies, principalmente aquelas bioindicadoras como as aves, é de fundamental importância para uma melhor gestão dos recursos naturais (Rossi, 2005).

O Sul do estado de Minas Gerais é uma região ainda pouco conhecida em relação à sua avifauna. Apesar de localizada no caminho de muitos naturalistas do século XIX, que rumavam do Rio de Janeiro em direção ao interior, poucos

espécimes de aves foram coletados nesta área e muitos deles não foram devidamente etiquetados, geralmente não se conhecendo sua exata procedência e data de coleta (Pinto, 1952). No século XX, destacam - se duas curtas expedições de coleta de espécimes. A primeira delas foi realizada por Olivério Pinto, na região de Maria da Fé, entre os anos de 1935 e 1936, coligindo - se cerca de 100 exemplares, atualmente depositados no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) (Pinto, 1952). A segunda expedição foi realizada na região de Baependi, por Emílio Dente, no ano de 1951, sendo que os exemplares colecionados nesta ocasião encontram - se depositados na coleção do MZUSP (Pinto, 1952). Atualmente alguns levantamentos parciais (Vasconcelos, 1999; Vasconcelos e Neto, 2009) e estudos de comportamentos de aves (Andrade, 1996; Vasconcelos, *et al.*, 003) foram feitos na área e em localidades próximas a esta Unidade de Conservação.

O Parque estadual do Pico do Papagaio foi criado, pelo Governo de Minas Gerais, sob o decreto nº 39.793, de 5 de agosto de 1998. Esta Unidade de conservação possui 22.917 ha. Atualmente nenhum estudo referente à conservação foi feito na área do Parque. A área é considerada prioritária para a conservação de mamíferos do Estado de Minas Gerais (Drummond *et al.*, 005), por estar próxima do Parque Nacional do Itatiaia e do Parque Estadual do Ibitipoca, tornando - o de extrema importância para a constituição de corredores ecológicos na Serra da Mantiqueira.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi verificar parcialmente, quais espécies de aves ocorrem no interior do Parque Estadual do Pico do Papagaio, através de registro fotográfico

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho de campo foi desenvolvido na poção norte do Parque Estadual do Pico do Papagaio, localizado na cidade de Aiuruoca, Estado de Minas Gerais, nas coordenadas de 21°58'23" de latitude sul e 44°44'35" de longitude oeste. A altitude varia de 1.350 a 2.200 m. O clima, na classificação de Köppen é mesotérmico úmido do tipo Cwb, tropical de altitude, com verões suaves. A temperatura do mês mais quente é inferior a 22°C, a temperatura média anual varia entre 18°C e 19°C e a média anual de precipitação pluviométrica é da ordem de 1.400 mm. Os meses mais chuvosos correspondem a dezembro, janeiro e fevereiro e as menores precipitações ocorrem em junho, julho e agosto. Na região predomina o Latossolo Vermelho - Amarelo.

A área do Parque totaliza 22.917 ha, abrangendo os municípios de Aiuruoca, Baependi, Itamonte, Pouso Alto e Alagoa, sendo que 15% de sua área estão dentro do Município de Aiuruoca. Quatro trilhas na porção norte do Parque foram percorridas durante janeiro e fevereiro de 2009. O tamanho das trilhas variava de 4 a 10 km e eram percorridas durante todo o dia. Cada trilha foi percorrida uma vez por semana, sendo que os pontos já amostrados, onde já foram identificados animais, não eram considerados. As trilhas se distanciavam uma da outra de quatro quilômetros, onde duas (T2 e T3) estavam inseridas dentro de mata fechada e duas (T1 e T4) em vegetação de transição para o cerrado (Silva, *et al.*, 008). Para registro fotográfico das aves foi utilizada uma câmera fotográfica digital, modelo Sony-DSC H10 com zoom óptico de 10x. As aves ao serem avistadas foram fotografadas de maneira que fosse possível sua identificação mais tarde. A identificação das ordens, famílias e espécies foi feita com auxílio de um guia de campo fotográfico (Develey e Endrigo, 2004) e comparação com as gravuras de Sick (1997). As espécies foram classificadas segundo suas guildas tróficas, seguindo as descrições de Sick (1997).

RESULTADOS

No levantamento parcial realizado, foi obtido um esforço de campo de 80 horas, sendo percorridos em torno de 120 quilômetros de trilhas. Durante as saídas de campo foram registradas 218 fotos com a identificação de 45 espécies, pertencentes a 18 famílias e 10 ordens. As espécies encontradas em suas respectivas famílias e subfamílias foram: Accipitridae: *Buteogallus meridionalis*; Falconidae: *Caracara plancus* e *Milvago chimachima*; Emberizidae: Subfamília Emberizinae: *Ammodramus humerali*, *Sicalis flaveola brasiliensis*, *Emberizoides herbicola*, *Sporophila caerulea*, *Sporophila lineola*, *Zonotrichia capensis*, *Oryzoborus angolensis* e *Volatinia jacarina*; Emberizidae: Subfamília Thraupinae: *Euphonia chlorotica*, *Tangara cayana*, *Tangara seledon*, *Thraupis sayaca*, *Dacnis cayana* e *Euphonia pectoralis*; Emberizidae: Subfamília Icterinae: *Molothrus bonariensis*, *Psarocolius decumanus maculosus* e *Pseudoleistes guirahuro*; Emberizidae: Subfamília Passeridae: *Passer domesticus*; Emberizidae: Subfamília Cardinalinae: *Saltator similis*; Furnariidae: Subfamília Furnariinae; *Furnarius rufus*; Tyran-

nidae Subfamília Fluvicolinae: *Machetornis rixosus*, *Fluvicola nengeta* e *Knipolegus lophotes*; Fluvicolinae: Subfamília Tyranninae: *Myiodynastes maculatus* e *Legatus leucophaeus*; Fringillidae: Subfamília Carduelinae: *Carduelis magellanicus*; Muscipidae: Subfamília Turdinae: *Turdus rufiventris* e *Turdus leucomelas*; Psittacidae: *Aratinga leucophthalmus*; Cuculidae: *Crotophaga ani* e *Guira guira*; Ardeidae: *Pilherodius pileatus*; Cathartidae: *Coragyps atratus*; Charadriidae: *Vanellus chilensis*; Ramphastidae: *Ramphastos toco*, *Ramphastos vitellinus* e *Pteroglossus aracari*; Picidae: *Dryocopus lineatus*; Tytonidae: *Tyto alba*; Strigidae: *Speotyto cunicularia*; Cracidae: *Pipile jacutinga*; Rallidae: *Rallus nigricans* e *Aramides saracura*.

Dentre as espécies encontradas neste estudo não foi verificada a presença de *Nyctidromus albicollis*, descrita para a área por Andrade (1996) em estudos realizados sobre seu comportamento na reprodução. Também não foi verificada a presença do papagaio - de - peito - roxo (*Amazona vinacea*), pássaro que dá nome ao Parque e à cidade de Aiuruoca. Esta espécie de papagaio era muito abundante na época da colonização do Estado de Minas Gerais, e hoje esta com sua população muito reduzida, sendo classificada, como espécie ameaçada no dentro do Estado de Minas Gerais. Em trabalho realizado na mesma área, Vasconcelos (1999) registrou 69 espécies de aves, destacando seis as quais não foram encontradas neste levantamento parcial: *Piprites pileatus*, *Heliobletus contaminatus*, *Polystictus superciliosus*, *Cyanocorax cristatellus*, *Stephanophorus diadematus* e *Proospiza thoracica*. Estas espécies são mais raras e habitam interior de matas, local onde o autor fez a maioria das observações. O autor não divulgou a lista das espécies encontradas, somente fez comentários referentes às espécies citadas anteriormente, com isso fica difícil ter idéia de quantas espécies realmente ocorrem na região através da comparação destes dois trabalhos preliminares.

A ordem com maior número de espécies foi a Passeriforme (60,86%) seguida da Psiforme (8,69%). As famílias com maior representatividade foram a Emberizidae (40%) e Tyrannidae (11,11%). Dentre as espécies fotografadas neste estudo, houve diferença no número de espécies em relação às diferentes guildas tróficas: onívoros (50%), granívoros (17,39%), carnívoros (10,86%), insetívoros (10,86%), frugívoros (8,69%), detritívoros (2,17%) e nectívoros (2,17%). Dentre as 45 espécies a *D. cayana* foi a única que apresentou, segundo Sick (1997), dois hábitos alimentares, nectívoro e frugívoro. As espécies mais frequentes na área percorrida foram: *F. rufus* (6,88%), *Z. capensis* (6,42%) e *E. herbicola* (4,58%). Todas as espécies observadas são de ocorrência em grande parte do Brasil, correspondendo a 4,41% das espécies existentes na Floresta Atlântica. Das espécies identificadas neste estudo apenas a *P. jacutinga* é classificada, pelo estado de conservação, como animal vulnerável, sendo os outros classificados como pouco preocupante (Silveira, *et al.*, 008).

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados aqui são significativos, trazendo uma parte das espécies de aves que ocorrem no Parque. O número de espécies encontradas não foi tão alto como em

estudos semelhantes por causa do emprego de apenas uma metodologia. A região de estudo precisa de mais atuação de entidades de pesquisa para que tenhamos a descrição das espécies que ocorrem dentro do Parque Estadual do Pico do Papagaio. A área passa por grandes pressões antrópicas e especulação imobiliária. Sendo uma região de transição, entre Floresta Atlântica e Cerrado, é de suma importância para a conservação, principalmente por possuir as nascentes de vários rios formadores da bacia do Rio Grande. A preservação da fauna e flora do local poderá tornar possível a construção de um corredor ecológico interligando o Parque Estadual do Papagaio e o Parque Nacional do Itatiaia, promovendo o fluxo de indivíduos das espécies que ocorrem nas duas Unidades de Conservação.

REFERÊNCIAS

- Andrade M. A. 1995. Lista de campo das aves no Brasil. Belo Horizonte. Fundação Acangaú. 40p.
- Andrade, M. A. 1996. Observações sobre ninhos e ovos de algumas aves em Minas Gerais. *Atualidades Ornitológicas*, 74:13 - 14.
- D'Angelo Neto, S., Venturin, N., Oliveira - Filho, A. T., Costa, F. A. F. 1998. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5 - 8 ha) no campus da UFLA. *Revista Brasileira de Biologia*, 58 (3):463 - 472.
- Develey, P. F. 2004. Guia de campo AVES da grande São Paulo = Birds of greater São Paulo: Field guide. São Paulo, Aves e Fotos Editora. 295p.
- Drummond, G.M.; Martins, C.S.; Machado, A.B.M.; Sebaio, F.A. & Antonini, Y. 2005. Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte.
- Ferreira, Y. N. 2000. Metrópole sustentável? Não é uma questão urbana. *São Paulo Perspectiva*, 14 (4):139 - 144.
- Figuereido, E. 1993. *Angústia Ecológica e o Futuro*. Lisboa.
- Howe, H.F. 1984. Implications of seed dispersal by animals for tropical reserves management. *Biological Conservation*, London, 30: 261 - 281.
- Negret, A., Taylor, T., Soares, R. C., Cavalcanti, R. B. & Johnson, C., 1984. Aves da região geopolítica do Distrito Federal. Brasília: Ministério do Interior-SEMA., 24p.
- Pinto, O. M. O. 1952. Súmula histórica e sistemática da Ornitologia de Minas Gerais. *Arquivos de Zoologia*, 8 (1):1 - 51.
- Rossi, R. F. *et al.*, 2005. Distribuição de Aves da Nascente do Córrego Cruzeiro, Área Urbana de Quirinópolis, Goiás, Brasil. In: 12ª Jornada nacional de iniciação científica, Florianópolis.
- Sick, H. 2001. *Ornitologia Brasileira*. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil, 912pp.
- Silveira, L. F.; Straube, F. C. 2008. Aves ameaçadas de extinção no Brasil. 301 p. In: Machado, A. B. M.; Drummond, G. M.; Paglia, A. P. (Ed.). Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. MMA, Brasília, DF, 1420 p.
- Vasconcelos, M. F. 1999. Contribuição ao conhecimento ornitológico do Pico do Papagaio, município de Aiuruoca, Minas Gerais. *Atualidades Ornitológicas*, (90):10 - 11.
- Vasconcelos, M. F.; Figueiredo, C. C.; Carvalho, H. A.; Neto, S. D'Angelo. 2003. Observações sobre a reprodução do curiango, *Nyctidromus albicollis* (Gmelin, 1789), (Aves: Caprimulgiformes) no Estado de Minas Gerais, Brasil. *Lundiana*, 4 (2):141 - 147.
- Vasconcelos, M. F.; Neto, S. D'Angelo. 2009. First assessment of the avifauna of Araucaria Forest and other habitats from extreme southern Minas Gerais, Serra da Mantiqueira, Brazil, with notes on biogeography and conservation. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 49 (3):49 - 71.